



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Quatro teses de subdeterminação de teorias pelas observações: significados, plausibilidade e implicações
Autor	GUILHERME GRÄF SCHÜLER
Orientador	ROGERIO PASSOS SEVERO

Orientador: Rogério Passos Severo

Quatro teses de subdeterminação de teorias pelas observações: significados, plausibilidade e implicações

Autor: Guilherme Gräf Schüler
Instituição: UFRGS

Discussões atuais em filosofia da ciência utilizam-se frequentemente da tese de subdeterminação de teorias pelas observações como uma premissa em argumentos a favor do antirrealismo científico e da inclusão de valores na prática científica. Em linhas gerais, a tese de subdeterminação baseia-se na ideia de que, para qualquer teoria científica bem apoiada por indícios observacionais, existem teorias alternativas empiricamente equivalentes, mas cujos enunciados teóricos – acerca das entidades e princípios não observáveis admitidos (elétrons, quarks, placas tectônicas, etc.) – são rivais ou possivelmente incompatíveis. Desse modo, caso a tese seja verdadeira, boa parte das teorias científicas atuais – cujo conjunto de enunciados teóricos é vasto – são subdeterminadas pelos indícios observacionais. Todo e qualquer indício observacional que confirme (ou desconforme) uma teoria atual igualmente confirma (ou desconfirma) suas rivais empiricamente equivalentes e, conseqüentemente, confirma enunciados teóricos distintos. A tese é relevante para o antirrealista científico na medida em que permite que ponha em xeque a verdade dos enunciados teóricos de qualquer teoria. Uma defesa do realismo científico, portanto, deve também endereçar a tese de subdeterminação, seja argumentando contra a tese ou contra o suposto impacto que suas conseqüências possuem para o realismo. Ademais, a tese põe em relevo o papel de valores científicos (e.g. simplicidade, coerência externa, generalidade) como critérios de escolha entre teorias: se teorias são subdeterminadas pelos indícios observacionais, argumenta-se, critérios de decisão adicionais (no caso, valorativos) devem ser levados em conta.

Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca da tese de subdeterminação em discussões contemporâneas a fim de mapear seus principais usos e possíveis divergências, além de casos da prática científica aos quais a tese parece aplicar-se. Concluiu-se que existem pelo menos quatro teses de subdeterminação distintas, cada qual possuindo plausibilidades e conseqüências diferentes. As teses mais fortes e mais discutidas na literatura mostraram-se não mais do que conjecturas, não servindo como premissas para argumentos com conclusões fortes do tipo antirrealista. Em contrapartida, as teses mais fracas, embora mais plausíveis, são difíceis de distinguir de considerações mais genéricas sobre a metodologia de confirmação de hipóteses (por exemplo, o holismo confirmacional) ou nos fornecem razões adicionais para reconhecer os limites do conhecimento científico ou para a indispensabilidade de valores científicos na elaboração de hipóteses.